

## Resumo simples

O estudo a ser apresentado aborda o tema relativo às tensões e incertezas que jovens oriundos de cursos técnicos profissionalizantes experimentam através da configuração entre educação-trabalho-carreira no contexto do capitalismo flexível. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cuja análise ocorre através de uma perspectiva disposicionalista ancorada em pressupostos teórico-metodológicos da sociologia em escala individual de Bernard Lahire. A partir desta perspectiva e de dados de questionários e de entrevistas, procura-se compreender certos conflitos e tensões vivenciadas por estes atores nas definições de suas trajetórias estudantis e profissionais, originadas na dissociação entre disposições concorrentes adquiridas em meio às mudanças que vem ocorrendo na relação entre educação profissionalizante e trabalho, que atravessam no máximo duas ou três gerações.

**VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho – ALAST 2013**

O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas

GT 17 - Sociología de las Profesiones. Los modelos profesionales en debate.

**Jovens com formação técnica-profissionalizante: conflitos disposicionais dados na tensão entre novas e antigas configurações da relação educação-trabalho-carreira**

Diego Monte Blanco

Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS),  
Coordenador do Instituto de Estudos e de Educação em Desenvolvimento Local (ITAPUY)

E-mail para contato: [dmonblanco@gmail.com](mailto:dmonblanco@gmail.com)

## Título

Jovens com formação técnica-profissionalizante: conflitos disposicionais dados na tensão entre novas e antigas configurações da relação educação-trabalho-carreira

## Resumo

O estudo a ser apresentado aborda o tema relativo às tensões e incertezas que jovens oriundos de cursos técnicos profissionalizantes experimentam através da configuração entre educação-trabalho-carreira no contexto do capitalismo flexível. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cuja análise ocorre através de uma perspectiva disposicionalista ancorada em pressupostos teórico-metodológicos da sociologia em escala individual de Bernard Lahire. A partir desta perspectiva e de dados de questionários e de entrevistas, procura-se compreender certos conflitos e tensões vivenciadas por estes atores nas definições de suas trajetórias estudantis e profissionais, originadas na dissociação entre disposições concorrentes adquiridas em meio às mudanças que vem ocorrendo na relação entre educação profissionalizante e trabalho, que atravessam no máximo duas ou três gerações.

## Palavras-chave:

Jovens, ensino técnico profissionalizante, definições profissionais, disposições concorrentes

## **Introdução**

O presente texto aborda como objeto as tensões disposicionais vivenciadas por jovens concluintes de cursos técnicos a partir de configurações contemporâneas que se apresentam para relação educação-trabalho- carreira profissional. A partir da análise sobre algumas tensões e incertezas quanto ao percurso de estudos, trabalho e profissão a ser desenvolvida após a conclusão dos cursos técnicos profissionalizantes, procura-se compreender um conjunto de disposições contrárias, concorrentes ou pouco ressonantes que se apresentam no processo de socialização destes jovens (família, amigos, espaços formais de educação, ambiente de trabalho) e como estas disposições estão correlacionadas à um conjunto de mudanças na condição juvenil contemporânea e nos modos como ela vivencia e constitui, dentro de um contexto de limites e possibilidades ofertados pela educação e pelo mercado de trabalho, as relações entre estudos, formação profissional e carreira.

O estudo é desenvolvido a partir de uma análise sociológica abrangente subsidiada por dados de entrevistas e de questionários com jovens de 18 a 29 anos que já concluíram ou que estão por concluir seus cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio. Os dados foram levantados na região metropolitana de Porto Alegre (RS- Brasil) a partir de meados de 2011 até 2012. Foram entrevistados alguns jovens do terceiro e quarto ano das Escolas técnicas da região e jovens que já concluíram seus cursos e experimentam um processo de transição entre estudos e mercado de trabalho. Os dados de questionários são oriundos de uma pesquisa técnica realizada no ano de 2011 na mesma região com objetivos de implementação de novas escolas técnicas (Itapuy, 2011). Em termos de subsídios teóricos, parte-se de uma perspectiva disposicionista o particular e o singular (jovens analisados na pesquisa) pode ser compreendido como um estado dobrado do social, enfim, como uma junção de disposições (modos de agir, julgar, perceber, gostos, inclinações) nem sempre harmônicas, oriundas dos processos de socialização vivenciados pelos indivíduos em espaços sociais diversificados, com experiências também plurais e não necessariamente homogêneas (Lahire, 1999;2002; 2004;).

A análise aponta para uma realidade em que estes jovens tendem a não querer seguir ou desenvolver uma profissão que seja necessariamente resultante do curso técnico que frequentam ou que já concluíram. E que algumas disposições emergentes que apresentam - a seguir estudando e se qualificando, fazer uma faculdade, experimentar as diferentes oportunidades do mercado de trabalho, ampliar o percurso juvenil de estudos e

de definições profissionais - encontram-se em conflito com outro conjunto de disposições adquiridas nos espaços de socialização que estes jovens frequentam. Este outro conjunto de disposições são aquelas que dizem respeito a um modo de valorizar mais a integração imediata no mercado de trabalho e o desenvolvimento de um percurso profissional progressivo do que a ampliação de um tempo de estudos e de experimentação.

Nesta perspectiva, algumas tensões e incertezas apresentadas pelos jovens que já concluíram ou que estão concluindo o curso técnico profissionalizante podem ser compreendidas como um arranjo de disposições contrárias ou pouco harmônicas – (i) algumas provenientes de processos de socialização onde se difundem modelos, ideais, valores ancorados em lógicas da relação educação profissional-trabalho-carreira configuradas no percurso de experiência do capitalismo industrial fordista; (ii) outras oriundas de experiências socializadoras ancoradas numa lógica emergente desta relação configurada no contexto do capitalismo contemporâneo, guiada por lógicas de produção temporária, flexível, por projetos (Boltanski e Chiapello, 2009).

#### **Tensões nas definições dos estudos e do percurso profissional vivenciadas pelos jovens com formação técnica-profissionalizante**

O lugar que o Brasil contemporâneo vem ocupando no cenário econômico mundial tem trazido à tona a pauta sobre a necessidade de uma melhor qualificação dos trabalhadores brasileiros, e entre estes, a qualificação dos jovens com idade entre 15 e 29 anos, os quais representam uma janela demográfica favorável ao desenvolvimento econômico do país.

Diante deste quadro, vem ocorrendo um maior investimento em cursos de qualificação profissional e, entre estes investimentos, a ampliação do número de escolas técnicas e do número de vagas oferecidas nestas escolas: de 2005 até 2010, o número de escolas federais de educação profissional criadas (141 escolas) foi praticamente o mesmo que o de 1909 a 2002 (140 escolas); até o final de 2012, outras 99 unidades serão implementadas elevando o número para 380, oferecendo mais de 500 mil vagas<sup>1</sup>.

Estes investimentos têm sido direcionados aos mais jovens numa tentativa de fazer valer este chamado “bônus demográfico” – cerca de 51 milhões de jovens com idade entre 15 e 29 anos (Castro e Aquino, 2008). A partir de projeções atuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo de 2010), pode-se dizer que o país vem apresentando

---

<sup>1</sup> Dados obtidos no portal do Ministério da Educação (MEC).

uma curva demográfica favorável nas últimas décadas e estável para o segmento juvenil a partir de 2010. Somente em 2040 a curva das proporções entre jovens, adultos e idosos começam a apresentar tendências de inversões.

No entanto, para além de estratégias governamentais para o desenvolvimento de capital humano, percebe-se que as intenções e perspectivas dos jovens que cursam o ensino técnico tendem a se apresentarem não de um modo tão objetivo e definitivo quanto ao percurso de formação e de desenvolvimento de uma carreira profissional. O que levanta algumas interrogações sobre a estratégia da formação técnica de nível médio para suprir déficits de mão-de-obra qualificada no país, a qual tem sido apontada por alguns autores com um entrave para criar possibilidades mais estáveis de crescimento econômico. Tal preocupação é destacada por Gomes (2011), o qual relata que “um dos obstáculos que bloqueiam o desenvolvimento brasileiro (...) trata-se do gargalo da mão-de-obra qualificada” (p.2604).

Neste caso, contrariando a lógica “formação-qualificação-trabalho-desenvolvimento”, pode-se em médio prazo constituir-se um conjunto de recursos humanos qualificados que pertençam ao extrato etário juvenil, mas que não estejam necessariamente “dispostos” a seguir ou a se desenvolver-se profissionalmente em uma carreira técnica nos termos que o mercado de trabalho atualmente oferece; uma oferta que, de acordo com a análise de Guimarães (2006), tende a se apresentar através de trabalhos temporários e precários que colocam os mais jovens numa experiência quase sempre transitória, dada a tendência existente para os mesmos de rotatividade entre ocupação e desocupação.

Alguns indicadores obtidos no estudo<sup>2</sup> realizado em 2011 sobre o perfil dos estudantes de Ensino Técnico na região metropolitana de Porto Alegre (RMPOA) indicam que existe potencialmente um percentual significativo de jovens que não estão inclinados a seguir carreira na área em que estão se formando - cerca de 30% dos 300 jovens questionados apontam querer trabalhar apenas temporariamente na área técnica que estão cursando e cerca de 10% nem ao menos temporariamente. Outro dado interessante de ser observado é o fato de que a maioria dos questionados (69,8%) declarou ter como prioridade, a partir da conclusão do Ensino Técnico, cursar uma universidade. Expectativa que remete a uma circunstância provável de que estes jovens não considerem o Ensino

---

<sup>2</sup> Estudo realizado pelo Instituto de Estudos e Educação sobre Desenvolvimento Local (Itapuy), em parceria com o Dieese e Ecoplan, no qual foi analisado o perfil dos estudantes através de uma amostra qualitativa de 300 alunos de escolas técnicas públicas e particulares da região. Ver ITAPUY (2011).

Técnico de nível médio uma janela de oportunidade para o que almejam em termos de integração e/ou mobilidade no mercado de trabalho. Ainda sobre as expectativas dos estudantes do Ensino Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Loponte (2010) apresenta análises semelhantes sobre as perspectivas destes atores em relação à inserção profissional e da continuidade dos estudos. A autora relata que “embora busquem a aquisição de uma profissão a partir da escolha do curso, a maioria não tem a intenção de exercê-la depois de formados”(Ibidem, p.2).

Estas disposições aparentes – indefinição quanto à carreira, experimentação, prolongamento do percurso formativo - parecem possuir uma correlação direta com algumas características da configuração entre educação profissional e trabalho no contexto do capitalismo flexível: (i) percurso formativo e ciclo de vida juvenil prolongados, (ii) exigência de qualificação permanente pelos empregadores, (iii) relações de trabalho instáveis, precarizadas e flexíveis (Castel, 1998), (iv) taxas de desemprego dos mais jovens superior às médias nacionais (Castro e Aquino, 2008; Corrachano, 2008), (v) rotatividade entre ocupação e desocupação como uma característica da experiência juvenil brasileira (Guimarães, 2006; Tartuce, 2007), trabalhadores polivalentes com percursos profissionais plurais e temporários.

Junto a estes elementos da relação educação-trabalho que vem sendo vivenciada, destaca-se no período contemporâneo também um novo modelo de carreira profissional amplamente difundido nos meios profissionais - a carreira não linear, inventiva, múltipla de experiências, temporária e empreendedora (Chanlat, 1995). A difusão deste modelo também constitui um novo tipo de representação de um percurso profissional a ser desenvolvido.

Tais configurações emergentes de uma nova relação educação-trabalho-carreira tendem a se apresentarem como experiências recorrentes ou como modelos emblemáticos de percursos educativos e profissionais, vivenciados nos espaços de socialização (família, escola, trabalho, amigos) dos jovens estudantes de Ensino Técnico que vem sendo pesquisados. Entretanto, estas experiências e modelos possivelmente não se traduzem como um modo de socialização homogêneo nestes espaços, já que os modelos *tradicional* de constituição de uma carreira ou profissão linear ou progressiva (fordismo) e o *contemporâneo* (Chanlat, 1995) podem estar concorrendo diretamente nos seus espaços de convivência e conseqüentemente, nas disposições plurais que estes jovens apresentam.

Como observa Lahire (2004, p. 318), “as aquisições individuais de disposições raramente são muito coerentes ou homogêneas”. Neste sentido, o autor ainda ressalta que:

(...)contrariamente ao que as visões totalizadoras e homogeneizadoras das culturas dão a pensar, as diferentes modalidades de socialização podem tanto formar um quadro cultural e simbólico coerente quanto se contradizer parcial ou totalmente umas as outras (Ibidem).

O tensionamento entre estas diferentes disposições adquiridas nas trajetórias de socialização pode ser observado em alguns relatos extraídos de entrevistas realizadas com os jovens formandos ou já formados em algum curso técnico profissionalizante de ensino médio, de acordo com o exemplo abaixo:

Tem tanta coisa que a gente pode fazer hoje, eu acho que tu não precisa te enterrar numa empresa o resto da vida. A não ser que tu possa crescer lá dentro, mas isso não é o que a gente vê. Tenho amigos que se formaram e acabam trabalhando em fábricas como peão. (...) eu não quero me enterrar como peão a vida inteira. (...) não adianta, tu tem que fazer faculdade. Mas todo mundo em volta de ti acha que tu, por ser técnico, vai trabalhar numa GM, ou numa Petrobrás e que vai ganhar bem. Na minha família, o meu pai não teve muita oportunidade de estudar, foi cedo pro batente, acho que com uns treze anos. Aí, se eu falo que eu ainda quero trabalhar sim mas também ver direito o que vou fazer, que quero continuar estudando e ainda decidir...ele fica meio de cara (risos) e fala: <Homem tem que trabalhar e ganhar a vida>. (T., sexo masculino, 20 anos, curso técnico em mecânica, Liberato).

Percebe-se no relato acima um exemplo da variação entre os modelos e representações sobre o “possível”, enfim um conjunto de disposições sociais concorrentes e pouco harmônicas em termos de interesses, percepções de oportunidades e inclinações apresentados. Entende-se que *disposições sociais* são um conjunto variado de modos de agir, de sentir, de perceber, categorias de interesse, de investimentos, de gostos, ativados e orientados de modo singular em cada contexto vivenciado, adquiridas ao longo da trajetória de socialização dos indivíduos (Lahire, 2002; 2004). Estas, definidas em termos metafóricos pelo autor como “dobras” das experiências e contextos vivenciados pelos indivíduos, podem ser observadas no seu “estado desdobrado” – do indivíduo aos processos de socialização – representando variações e/ou mudanças nas configurações sociais vivenciadas pelos atores num determinado espaço-tempo social (idem, 2009, 1999). No caso do estudo em desenvolvimento, variações em curso na relação educação-trabalho-carreira para jovens estudantes e/ou trabalhadores formandos ou formados em cursos técnicos profissionalizantes de ensino médio.



## **Bibliografia:**

- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis,RJ: editora Vozes, 1998.
- CASTRO, Jorge A. de; AQUINO, Luseni (Orgs.). *Juventude e Políticas Sociais no Brasil*.. Brasília: IPEA, 2008.
- CHANLAT, Jean-François. *Quais Carreiras e para qual Sociedade?* (I) In: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 67-75, nov./dez./1995.
- CORROCHANO, Maria Carla. *O trabalho e a sua ausência: narrativas de jovens do Programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Sociologia da Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.
- GOMES, Carlos Antônio. A qualificação insuficiente: o obstáculo paradoxal da economia brasileira. XII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET), João Pessoa / PB, 2011.
- GUIMARÃES, Nadya A.. *Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais*. In: CAMARANO, Ana Amélia. *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Brasília: IPEA, 2006. [on line]
- ITAPUY. *Diagnóstico para implementação de Escolas Técnicas na Região Metropolitana de Porto Alegre*. Relatório técnico do Instituto de Estudos e Educação para o Desenvolvimento Local (Itapuy). São Leopoldo, 2011.
- LAHIRE, Bernard. *La fabrication sociale d'un individu*. Entretien avec Bernard Lahire Publié dans laviedesidees.fr, novembre 2009. Sa page <http://socio.ens-lsh.fr/lahire/index.php>
- \_\_\_\_\_. *Retratos sociológicos*; disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O homem plural*; os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.
- \_\_\_\_\_. De la théorie de l'habitus à une sociologie psychologique. In: Lahire, Bernard (Dir.) *Le travail sociologique de Pierre Bourdieu: dettes et critiques*. Paris: La Découverte, 1999.
- LOPONTE,Luciana Neves. *Juventude e educação profissional: um estudo com os alunos do IFSP*. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. PUC, São Paulo, 2010.
- TARTUCE, Gisela L.B. *Tensões e intensões na transição escola-trabalho*. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007b.

## **Sites e endereços eletrônicos consultados:**

<http://www.mec.gov.br>

<http://www.ibge.gov.br>